O USO DA MÚSICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA AUTISTA

RENATA DECIENI CAPPI

Resumo

Quando, na sala de aula, o professor recebe um aluno com diagnóstico de autismo, geralmente se sente impotente, pois há uma grande dificuldade de aproximação e de saber como realizar um trabalho efetivo com ele. Existem ferramentas simples que podem ser usadas na adaptação das aulas e que atingem os alunos de maneira geral. A principal delas é a música. Como o ser humano é um ser musical e está exposto aos sons e aos ritmos desde muito cedo, a música se torna um efetivo canal de comunicação que poderá trazer mais frutos positivos no que diz respeito à aprendizagem, a socialização e inclusão dos alunos com transtorno do espectro autista.

Palavras-chave: música, aprendizagem, autista, educação

1. Introdução

A educação especial é um tema muito debatido hoje em dia nas nossas unidades escolares, principalmente no que tange ao aluno portador de TEA. O presente artigo tem o objetivo de fazer uma reflexão que mostre que o uso da musica é um canal importante para que o professor consiga iniciar um trabalho significativo com esse aluno que promova uma melhor interação e melhora na aprendizagem e socialização. O presente artigo faz uma breve reflexão sobre o transtorno do espectro autista, seguido do estudo sobre o uso da musica no processo educacional, terminando com união da musica e autismo.

2. Música e aprendizagem da criança autista

2.1 – Transtorno do espectro autista

O Transtorno do espectro autista geralmente aparece nos primeiros anos de vida da criança e é caracterizado pela dificuldade na comunicação social, comportamento estereotipado e atraso na aquisição da linguagem e é classificado como transtorno do desenvolvimento.

Especialização em Psicopedagogia Institucional pela Instituição Faculdade de Educação São Luis E-mail do autor: natinhadecieni@gmail.com Orientador: Maria do Carmo Iroshi Coelho

Teixeira (2013, p. 173) diz que antigamente, o autismo era diagnosticado por volta dos 3 anos de idade. Com o avanço da ciência e dos estudos, hoje já é possível descobri-lo desde os primeiros meses de vida.

"A criança com TEA apresenta falhas na velocidade do processamento de estímulos sociais e, portanto, na interação de sinais (olhar, sorrir, etc.) que fazem parte da comunicação" (Pegoraro, 2017, p. 11). Dessa forma, ela apresenta uma dificuldade na compreensão de si mesma e dos outros que estão ao seu redor.

Teixeira (2013, p. 172) diz que a grande maioria dos pacientes não fala e 70 % dos pacientes possuem deficiência intelectual. O autismo aparece quatro vezes mais em meninos que em meninas. Ele ainda afirma que o grande problema no tratamento é que os sintomas demoram a aparecer e, portanto, ser identificados, atrasando a intervenção e prejudicando os avanços.

Rodrigues e Spencer (2015, p. 34), salientam "a importância em considerar a dimensão social na singularidade da criança", pois todo o trabalho vai depender do grau de estimulação do mesmo. Geralmente, não se encontra um grau elevado de estimulação em famílias mais carentes, ficando delegado somente à escola esse papel.

2.2 – O uso da música na educação

Em seu artigo, Chiarelli e Barreto, 2005, afirmam que "a música na sala de aula tem o papel de tornar o ambiente mais alegre e favorável à aprendizagem". Ela ainda coloca que a música deve ser valorizada na escola por vários motivos, entre eles a melhora da aprendizagem em todas as matérias.

Chiarelli e Barreto (2005) ainda afirma que a música é contribui para o desenvolvimento da inteligência e na sua socialização da criança, dessa forma, o processo de inclusão se torna mais tranquilo. Segundo Godoi (2011, p. 16) "a música é essencial na educação tanto como atividade e como instrumento de uso na interdisciplinaridade".

Por isso, ao trabalhar a música, precisamos saber o objetivo a ser atingido para a escolha seja planejada para atrair bons resultados.

O ensino e, consequentemente, o aprendizado da música envolve a construção do sujeito musical, a partir da constituição da linguagem da música. O uso dessa linguagem irá transformar esse sujeito, tanto no que se refere a seus modos de perceber, suas formas de ação e pensamento, quanto seus aspectos subjetivos. Em consequência, transformará também o mundo deste sujeito, que adquirirá novos sentidos e significados, modificando também a sua própria linguagem musical. (GODOI, 2011, p. 22)

2.3 - Música e autismo

Ferreira (2011) afirma que a musicali-

zação já se inicia no lar, quando é oferecida a criança material que lhe estimule, como canções, instrumentos musicais, etc. Existe, pois, uma inclinação natural do ser humano para a música, uma vez que, desde o útero materno, a criança já é exposta aos estímulos sonoros.

"O uso da música como método terapêutico vêm desde o início de história humana (...). A musicoterapia, procura desenvolver potenciais e ou restaurar funções do indivíduo para que ele alcance uma melhor qualidade de vida, através da prevenção, reabilitação ou tratamento. " (FERREIRA, 2011, p. 4)

Segundo Sampaio, Loureiro e Gomes (2015), existe uma grande relação entre pessoas autistas e a música, pois o aspecto não verbal da música promove um engajamento entre o aluno e o interlocutor. Eles ainda afirmam que a música mobiliza "processos cognitivos complexos como atenção dividida e sustentada, memória, controle de impulso, planejamento, execução, controle de ações motoras entre outros".

Pegoraro (2017) afirma que: "Há evidencia de que o uso da música promova uma ativação dos neurônios espelho, que consistem em um grupo de neurônios recrutados tanto na ação quanto na observação da mesma ação executada por outro individuo", por isso o uso da música na sala de aula com a criança autista pode ajudar a abrir um canal de comunicação com professor e com os colegas, pois segundo Ferreira (2011, p. 6) a música proporciona ótimos resultados no que diz respeito à ampliação de percepção do individuo autista em relação ao outro e a diminuição do isolamento.

Então, com a música, podemos auxiliar a criança autista no desenvolvimento de suas potencialidades. Para isso, precisamos partir do conhecimento prévio do aluno e buscar indícios no próprio comportamento dele que indique seus interesses. Tendo isso como ponto de partida, podemos usar parlendas, cantigas, trava-línguas que o ajudem no desenvolvimento da linguagem.

Conseguindo a confiança e a atenção do aluno, podemos começar a elaborar atividades relacionadas às músicas, e dessa forma vamos mediando o processo de aquisição de conhecimento.

3 . Conclusão

A partir do exposto, pode-se perceber que a música traz uma riqueza para o ambiente escolar, pois, além de deixar a sala de aula mais propícia à aprendizagem dos alunos de maneira geral, ela se torna um canal de comunicação com os alunos com Transtornos do Espectro Autista. O trabalho com a música promove uma maior interação do aluno com o professor, com os colegas e com o meio, tornando o processo de aquisição do conhecimento mais significativo para a criança.

Referências

CHIARELLI, L.K.M.; BARRETO, S.J. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Disponível em:

<https://docplayer.com.br/8818601-A-musica-como-meio-de-desenvolver-a-inteligenc ia-e-a-integracao-do-ser.html> Acesso em: 27. Out. 2018

FERREIRA, A. J., Autismo, musicalização e musicoterapia, 2011 . Disponível em : <https://docgo.net/philosophy-of-money.html?utm_source=autismo-educacao-musical-e-musicoterapia-pdf> Acesso em: 27. Out. 2018.

GODOI, L.R. A importância da música na educação infantil, 2011 . Disponível em : <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/LUIS%20RODRIGO%20GODOI.pdf>. Acesso em: 27.out. 2018

PEGORARO, L. da C. A música como intervenção neuropsicológica no tratamento do transtorno do espectro autista (TEA) : uma revisão crítica da literatura, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/159137>. Acesso em: 27.out. 2018

RODRIGUES, J.M.C.; SPENCER, E. A criança autista. 2 eds. Rio de Janeiro, Wak editora, 2015

SAMPAIO R.T.; LOUREIRO C.M.V.; GOMES, C.M.A., A Musicoterapia e o transtorno do Espectro do Autismo: uma abordagem informada pelas neurociências para a prática clínica. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/profile/Cristiano_Gomes4/publication/283755137_A_ Musicoterapia_e_o_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo_uma_abordagem_inform ada_pelas_neurociencias_para_a_pratica_clinica/links/5652dbb008aeafc2aabac81c/

A-Musicoterapia-e-o-Transtorno-do-Espectro-do-Autismo-uma-abordagem-informada -pelas-neurociencias-para-a-pratica-clinica.pdf> Acesso em: 27. Out. 2018

TEIXEIRA, G. Manual dos transtornos escolares. 3 eds. Rio de Janeiro, Best-seller, 2013